

MEC reformula programação de ensino e formação a distância ¹⁵⁷

Eliane Bardanachvili

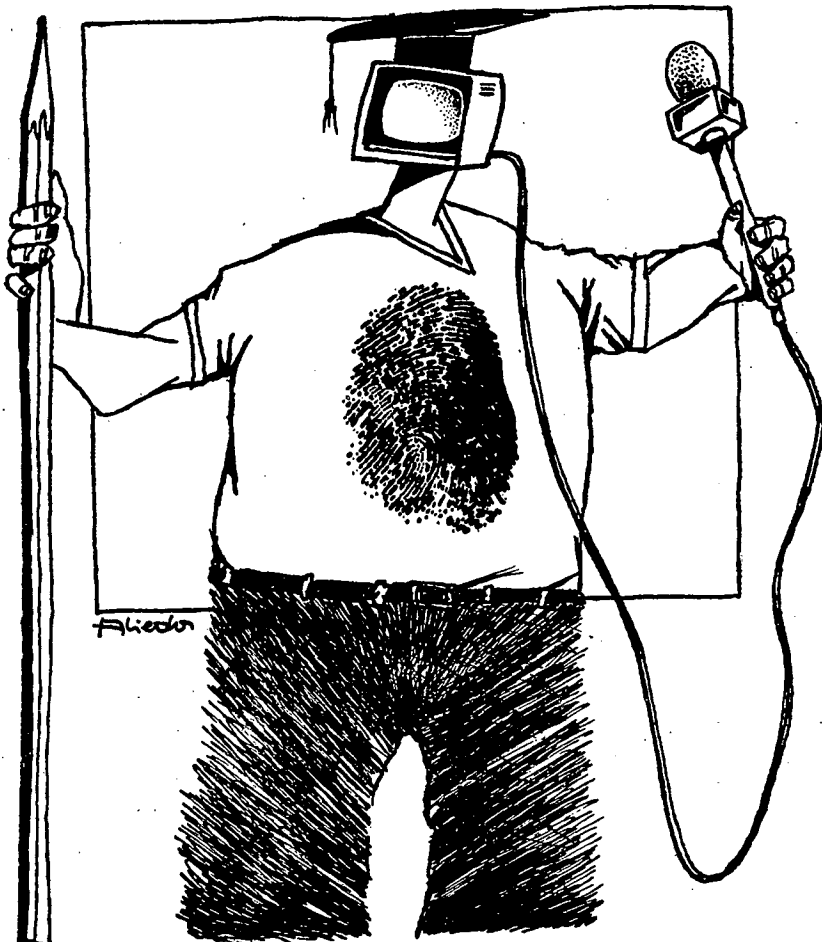
A educação à distância vai ganhar novos programas, no rádio e na televisão, de reciclagem de professores e de formação de alunos de primeiro grau. A Fundação Roquete Pinto, do Ministério da Educação, já tem os projetos de seis programas, um deles, *Um novo tempo*, para professores, está em produção para entrar no ar, pela TVE, a partir de 18 de fevereiro. Os demais aguardam a liberação de verba do MEC para serem postos em prática. Juntos, eles estão orçados em Cr\$ 327 milhões.

Dos novos programas, um se destina a formar alunos da 5ª à 8ª séries, uma espécie de atualização do Telecurso 1º grau, da Fundação Roberto Marinho — que é reprisado há quase dez anos pela TV Globo e pela TVE — e do Projeto Minerva, que chegou a formar 600 mil alunos e saiu do ar no início da década de 80, dando lugar à vaga programação cultural que vem sendo veiculada obrigatoriamente, todos os dias pelo rádio, às 20 horas. Nas aulas do Telecurso 1º grau são evidentes alguns sinais de desatualização: a Constituição ainda não foi promulgada e o currículo de Geografia passa longe das questões ligadas ao meio ambiente.

A nova versão do supletivo à distância deve estreiar ainda este ano. Terá 160 programas e não utilizará apostilas especiais. “Os programas serão preparados de maneira que a pessoa possa acompanhar em qualquer livro didático”, explica um dos organizadores da programação educativa, Francisco Silveira Lobo, assessor da Diretoria de Tecnologia Educacional da Fundação Roquete Pinto.

Supletivo — Será veiculado nos fins-de-semana — vinte minutos no sábado e vinte no domingo, nas televisões, e 45 minutos aos sábados, nas rádios — seguindo os novos planos do MEC para horários obrigatórios nas emissoras privadas. A portaria 568, de 1970, ainda em vigor, que obriga rádio e televisão a cederem meia hora diariamente na programação para veicular programas educativos, será derrubada pelo governo Collor. Somente cinco minutos, de segunda a sexta-feira, à noite, no período nobre das televisões, deverão ser cedidos, para a veiculação de informações educativas e divulgação dos programas de educação à distância preparados pela Fundação Roquete Pinto. O curso supletivo ocupará o horário obrigatório das emissoras privadas nos fins-de-semana.

Já os cinco programas voltados para o professor estarão restritos à rede de tevês e rádios educativas em qualquer horário. “Usaremos os cinco minutos que temos no circuito comercial para divulgá-los e fazer com que as pessoas sintonizem na TVE”, diz Silveira Lobo. *Um novo tempo* será o primeiro novo programa para professores a ir ao ar, no dia 18 do mês que vem. Destinado a quem dá aulas no 1º grau, terá um apresentador e dois educadores convidados debatendo, semanalmente, temas como educação no trânsito, prevenção de acidentes, doenças transmissíveis e ecologia.



Aliedo

“Queremos oferecer ao professor uma atualização, mostrando como ele pode enriquecer o currículo da disciplina que leciona usando esses temas. O objetivo é gerar debates nas cidades ou comunidades, voltados para as realidades locais, a partir do que for debatido na tevê”, explica a diretora de Tecnologia Educacional da TVE, Terezinha Saraiva, ex-secretária de Educação do Rio de Janeiro.

Professores — Ainda sem título definitivo, haverá um programa semanal para professores da 1ª à 4ª séries do 1º grau, com duração de vinte minutos. Também em forma de debate, com participação de professores que lidam diariamente com os desafios da sala de aula, serão levantados temas ligados aos problemas que enfrentam com os alunos. “Esse programa também poderá ser utilizado em circuito fechado, por grupos interessados, estimulando que os professores debatam com seus colegas”, explica o assessor da diretoria de Tecnologia Educacional, Francisco Silveira Lobo.

Será editada também uma segunda etapa do programa *Onda Viva*. Em sua primeira fase, ainda no ar, o programa enfatizou a utilização dos meios de comunicação na escola, orientando o professor sobre as infinitas possibilidades pedagógicas do jornal impresso, do rádio e da televisão. Nessa nova edição, sob o tema *As alfabetizações na escola*, o professor será alertado sobre a necessidade de alfa-

betizar o aluno não só na língua portuguesa, como em tudo o que ele não conhece.

Reportagens — “Aprender a manejar um aparelho de televisão é uma forma de se alfabetizar”, exemplifica Sônia Brandão, coordenadora da parte técnica dos programas educativos. Em forma de reportagens, o *Onda viva* será sempre gravado em locações externas. “Temos fugido dos programas que simulam uma sala de aula. É um recurso que já usamos muito e que já está ultrapassado”, diz Sônia.

A formação de alfabetizadores de crianças, que irá ao ar por rádio e televisão, com direito a material impresso, e a habilitação de educadores leigos, só por rádio, para alcançar locais onde ainda não chega a televisão, completam a primeira fase de programas voltados para professores.

A Fundação Roquete Pinto espera que os novos programas enveredem pelo mesmo caminho de alguns que já estão no ar e que, segundo os organizadores, têm muita receptividade. Um deles, *Qualificação Profissional*, de didática para professores da 1ª à 4ª séries, é muito requisitado por escolas da rede pública e privada em todo o país. Na semana passada, o Colégio Andrews pediu a reprodução das fitas com as aulas Integração Social (Geografia e História) para conduzir as discussões dos professores na reformulação do currículo da disciplina.